



OS ÕNÓSõ DA AVALIAÇÃO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES DE UM PROCESSO FORMATIVO

Jaquelineide Souza de Lima¹
Barbara Maria Trindade da Costa²
José Antônio Carneiro Leão³

Eixo ó Espaço, Memória e (Geo)Tecnologias
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este estudo visa descrever o desenvolvimento de ações pedagógicas realizadas em turmas de alfabetização do município de Dias d'Ávila, durante o ano letivo de 2018. Neste contexto, como se evidenciam olhares sobre o ato de avaliar e mudanças de ações/práticas pedagógicas a partir de reflexões realizadas ao longo de um percurso letivo que proporcionaram momentos de encontros formativos. A metodologia implica na observação de sujeitos locais interagindo em suas teias de ãnósõ (alunos e professores), tendo em vista o contexto histórico e repertórios de cada envolvido no processo de alfabetização de crianças em Dias D'Ávila, a partir do instrumento de avaliação aplicada via Programa Federal do MEC. Os resultados possibilitaram discussões sobre a aplicação de instrumentos avaliativos de larga escala e a necessidade de se avaliar a partir das vivências e pertinências de cada escola, espaço de localização e experiências próprias das crianças e dos profissionais envolvidos no processo.

Palavras-chave: Avaliação. Práxis pedagógica. História e memória.

Introdução

Os fios das histórias de vida das pessoas, como produtos dos espaços vividos, se entrelaçam e se confundem, formando uma única teia de fatos que dão origem a uma história, seja de um bairro, de uma comunidade, de uma cidade ou mesmo de práticas pedagógicas que constituem a memória de uma instituição e essa teia contribui na composição de um Sistema. Estabelecemos critérios conscientes ou inconscientes, muitas vezes, para as mais diversas práticas cotidianas, dos quais atribuímos um valor a situações na sociedade, comparamos, escolhemos, interferimos no espaço, intervimos nas ações estabelecidas, mudamos atitudes e

¹Universidade do Estado da Bahia; mestranda do Programa GESTEC; leide.educ@hotmail.com .

² Universidade Católica do Salvador; Licenciada em Educação Física, trindade_barbara@hotmail.com

³Universidade do Estado da Bahia; Professor doutor em educação; e-mail: jleao@uneb.br

pensamentos. Enfim, formulamos regras, critérios e escalas de valores para muito do que nos rodeia. A isso chamamos de avaliação, processo necessário e indispensável em todas as áreas da vida do indivíduo. A avaliação das aprendizagens escolares é, portanto, imprescindível para redimensionamentos e reorientações pedagógicas a fim de auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem (LUCKESI, 2002, p. 174).

Gadotti (1984) faz um paralelo entre o ato de educar e o mundo em que vivemos, deixando claro que a prática pedagógica cotidiana precisa ser refletida e modificada ao tempo que nos envolvemos e nos comprometemos com ela. Assim, avaliar, nesses termos, sendo um ato educativo, é um dos nós no contexto escolar. Pois, via de regra, esses critérios partem de definições de documentos oficiais que gestam a organização da sala de aula. Porém, como seres sociais, produtos desse espaço vivido, definimos nossa maneira de avaliação a partir de nossos posicionamentos pessoais, da forma pela qual aprendemos e como fomos avaliados, ou mesmo pelo entendimento de que esta evidencia o erro diante de ensinamentos inquestionáveis.

Os nós alusivos às amarras que prendem a compreensão do ato de avaliar a equívocos e contradições ameaçadoras e autoritárias, que transformam a avaliação em decisões sociais de reprovação e seletividade de estudantes, que em sua maioria são de classes populares, (HOFFMANN, 2013). Nós pronomes pessoais do caso reto. Pessoa diretamente engajada no/do/pelo discurso. Profissionais da educação, imbuídos de difusos entendimentos sobre esse momento escolar tão crucial.

Neste contexto compartilhamos uma experiência que proporcionou momentos formativos denominados Diálogos Pedagógicos e geraram discussões sobre o caráter amplo e generalizado da percepção de Avaliação e, sobretudo de avaliações externas, aplicadas em larga escala, formatadas para atender ao país e, na maioria das vezes, com uma matriz pré-definida que não considera a realidade, experiências daquele grupo de educandos e seu currículo e ainda, a necessidade de registro das práticas pedagógicas de modo que propicie a memória de ações específicas para a melhoria das condições de oferta de um ensino mais aproximado com as necessidades apresentadas pelos sujeitos desse processo avaliativo. Foram desenvolvidas mediações nos momentos de Atividades Complementares (Planejamentos dos professores na escola) e encontros formativos pela SEDUC com grupos de interesses para a consolidação das ações planejadas em sala de aula para posterior análise dos resultados dos estudantes envolvidos.

Metodologia

A referida ação foi desenvolvida durante o ano de 2018, (entre os meses de maio e novembro) em turmas do ciclo de alfabetização (1º e 2º anos) da Rede Pública do município de Dias d'Ávila, região metropolitana de Salvador. A partir da constatação da dificuldade de leitura e escrita dos estudantes, através de instrumentos de avaliação aplicada via Programa Federal do MEC sob a Portaria 142 de 22 de fevereiro de 2018 (MEC/2018). Esses instrumentos foram testes cognitivos que avaliaram habilidades dos estudantes de cada ano/série de acordo com matrizes referenciais estabelecidas pelo próprio Programa, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, em implantação no País.

Ainda que por força dessa Portaria (MEC/2018), *que traça estratégia de fortalecimento e apoio às unidades escolares com turmas no processo de alfabetização, disponibilizando õprofessoras assistentes de alfabetizaçãõ para dar suporte pedagógico a estudantes com dificuldades de aprendizagem*, é que tenha havido a necessidade do engajamento em tal atividade, foi fundamental e necessária à ampliação do olhar da secretaria municipal de educação para as dificuldades apresentadas pelos estudantes que tiveram um resultado não satisfatório nessas avaliações. Para tanto, foi traçado um plano de intervenção municipal para dar suporte às escolas nesse processo e, nas unidades escolares, foram desenvolvidas ações pedagógicas a partir das necessidades reveladas pelos educandos.

Assim, a partir de um olhar endógeno, que mobilizou toda equipe escolar, SEDUC/Dias d'Ávila e as professoras assistentes foram possíveis momentos de reflexão sobre os resultados das avaliações diagnósticas aplicadas via MEC, com a apresentação desses por escola e da rede municipal como um todo, o que proporcionou detectar situações pertinentes à realidade dessas instituições, gerando documentos de análises que apresentaram uma fotografia da rede municipal, de cada escola, de cada turma e de cada estudante, considerando as habilidades avaliadas e alinhando as matrizes referenciais à proposta curricular municipal. Desse modo, cada escola, em seus momentos de planejamento, fez um diagnóstico do processo de aprendizagem e níveis conceituais de cada turma e estudante, possibilitando o trabalho que seria desenvolvido pelas professoras assistentes bem como pela própria equipe escolar.

Todo esse percurso formativo de õDiálogos Pedagógicosõ culminou em um encontro com todas as escolas, professoras, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professoras assistentes, com a presença de pais e estudantes para apresentação dos resultados sistematizados e ponderação de pontos que contribuiriam com a melhoria dos índices bem como de questões que dificultaram o processo interno de aprendizagem. Assim, foi possível o

compartilhamento de experiências que foram originadas da práxis pedagógica dos profissionais envolvidos.

Resultados e Discussão

Ao longo desse percurso, das discussões que aconteciam no interior das escolas entre pares (professoras alfabetizadoras e professoras assistentes de alfabetização) e em favor do estudante, ações de intervenções foram se materializando e gerando reflexões do ato de avaliar como possibilidade de utilização do *õerroö* (representado pelas habilidades não alcançadas pelos estudantes nas avaliações diagnósticas) como meio para a construção/consolidação do conhecimento. Baseados nos princípios alfabéticos discutidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) e por Soares (1998), essas ações foram planejadas tendo o espaço escolar, bem como seu entorno, como fomentador de aprendizagens.

O trabalho foi subsidiado por *õDiálogos Pedagógicosö* em encontros formativos com as professoras assistentes de alfabetização, onde foram discutidos a (des) validação dos resultados em função de, as habilidades da matriz da primeira avaliação serem diferentes da matriz municipal evidenciando a necessidade de alinhamentos para atender às necessidades específicas apresentadas pelos estudantes. Assim, conceitos diferentes e, em alguns casos, equivocados permearam os discursos sobre avaliação e uma proposta de ação-reflexão-ação foi tomando espaço trazendo à baila a práxis pedagógica do ato avaliativo.

A tabela abaixo apresenta os resultados das Avaliações aplicadas aos estudantes, que apontaram na Diagnóstica Inicial um índice insatisfatório de aprendizagem, principalmente do 2º ano, em Língua Portuguesa. Esses resultados são apresentados com base no indicador de percentual de estudantes por níveis de desempenho (que compreende *nível 1*- 0 a 60% de acertos, *nível 2* ó60% a 80% de acertos e *nível 3* ó 80% a 100% de acertos) e foram analisados pela Rede Pública Municipal considerando o Nível 3 como o desejável.

Tabela 1- Resultados das Avaliações Diagnósticas

LINGUA PORTUGUESA							
1º ano	ADI	ADP	ADS	2º ano	ADI	ADP	ADS
Nível 1	24.1%	9.9%	12.4%	Nível 1	46.1%	19.4%	11.3%
Nível 2	30.1%	31.7%	25.2%	Nível 2	33.7%	27.5%	21.8%
Nível 3	45.8%	58.4%	62.3%	Nível 3	20.2%	53.1%	66.9%

Fonte: <https://maisalfabetizacao.caeddigital.net/>

Assim, inquietações surgidas nesse processo serviram de conteúdos registrados e abordados nos encontros formativos com as professoras assistentes de alfabetização, onde foram discutidas algumas propostas para uma organização pedagógica que levassem em conta

a aproximação do estudante com as dificuldades apresentadas por eles e permitissem procedimentos que os conduzissem a patamares mais elevados de aprendizagens.

Hoffman (2013) aponta que o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e conduzi-lo... à formulação e reformulação de hipóteses de tal modo, é preciso esse contato dos envolvidos no ato avaliativo para o entendimento do que e como deve, pode e precisa ser avaliado ponderando que essa ação envolve um processo abstrato de cognição. Avaliar não apenas por que é uma imposição do sistema nem para controle do aprender, mas para dar significado a esse processo de cognição e, principalmente à prática diária do professor.

Conclusões

É perceptível o olhar ainda difuso que temos sobre o ato de avaliar. Subsiste o entendimento intrinsecamente ligado às concepções de quem avalia. Considerando que o Programa aqui abordado possibilitou uma análise de testes cognitivos, construídos a partir de matrizes referenciais pensadas para público a nível nacional, mas que permite discussões sobre a necessidade de se vivenciar o ato avaliativo a partir dos nós que enlaçam o entendimento dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Não é nossa pretensão alcançar a totalidade de sujeitos desse processo no entendimento de que a avaliação escolar não deve categorizar nem somente classificar, mas queremos fomentar uma reflexão a partir de um olhar voltado para as realidades de cada unidade escolar e das experiências pedagógicas realizadas para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas para os estudantes.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília. **Apresentando a psicogênese da língua escrita**. 4º. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1984.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio ó Uma perspectiva construtivista**. 43ed. Porto Alegre, Mediação, 2013.
- LUCKESI, C.C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, Magda, **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.